

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 25 de abril de 2024

Jornal Tribuna Piracicabana | São Paulo

CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo /

Ex-diretor da FOP recebe moção por atuação de destaque na odontologia

Notícias - 04/20/2024

3

Portal APCD | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - CIOSP /

Dr. Wilson Chediek ministra palestra durante Ação Abril Grená em Indaiatuba

Notícias - 04/23/2024

4

Diário de Pernambuco | Pernambuco

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

Avanços e desafios nos 20 anos da descrição da Osteonecrose dos Maxilares Induzida por Medicamentos

Opinião - 04/25/2024

6

G1.Globo | Nacional

Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista /

Odontologia hospitalar ajuda a salvar vidas no Hospital Municipal

Notícias - 04/17/2024

8

MT Digital | Mato Grosso

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico /

TCE-MT e CRO-MT firmam parceria para realizar diagnóstico da assistência odontológica estadual

Notícias - 04/18/2024

9

Terra | Nacional

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia /

O 13º melhor curso do mundo: por que a formação em Odontologia do Brasil se destaca?

Educação - 04/17/2024

10

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

O que é o 'mewing', exercício da moda nas redes sociais usado para tirar selfies (e os riscos que isso pode ter)

Saúde - 04/17/2024

13

TVC Brasil | Goiás

Assuntos de Interesse - Dentistas /

Regras para pesquisas com seres humanos são aprovadas pela CCJ

Notícias - 04/17/2024

15

Ex-diretor da FOP recebe moção por atuação de destaque na odontologia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Nesta quinta-feira (18), durante a 21ª Reunião Ordinária, o vereador Laércio Trevisan Jr. (PL) entregou a moção 1/2024, ao professor doutor Antonio Wilson Sallum, por ter recebido a Medalha do Mérito Odontológico pelo **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**.

A distinção, entregue na Câmara Municipal de São Paulo no dia 25 de outubro, reconheceu os profissionais da odontologia que se destacaram em diversas áreas, como científica, acadêmica, humanitária e social.

O professor Antonio Wilson Sallum foi unanimemente escolhido para receber a premiação, em reconhecimento à sua trajetória profissional e à importância de suas contribuições para a odontologia e para a população beneficiada por seu trabalho.

Sallum foi diretor da FOPUnicamp (Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas), onde teve papel fundamental na criação do Centro Clínico Multidisciplinar, que está em fase de construção. Sua atuação contribuiu ainda para a formação de profissionais da periodontia no Brasil e em

outros países. Durante a entrega da moção, Trevisan Jr. disse ser importante reconhecer pessoas que colaboraram para o desenvolvimento científico, especialmente na área da saúde pública. “A gente sabe das dificuldades para se fazer um tratamento odontológico nesse país. A parte social que a Faculdade de Odontologia da Unicamp faz em Piracicaba merece os parabéns. O senhor, como um ex-diretor, teve um trabalho amplo”, destacou o parlamentar. O homenageado agradeceu ao vereador pela sensibilidade na área da saúde. “Em 2001, como diretor, vim aqui e fiquei quase por 60 minutos mostrando a importância desse terreno, que era do Estado, para construir o centro clínico multidisciplinar para atender 600 consultas SUS por dia. Fiquei muito feliz naquele dia, porque esta Câmara aprovou por unanimidade o nosso pedido. Com ajuda do prefeito da época, Humberto de Campos, em 41 dias o governador doou o terreno para a FOP. Esses 21 mil metros que estão hoje em fase final”, disse ele.

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo

Dr. Wilson Chediek ministra palestra durante Ação Abril Grená em Indaiatuba



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No dia 19 de abril, o presidente da APCD Central, Dr. Wilson Chediek, ministrou a palestra '**Cirurgião-Dentista: como trabalhar com segurança**', no Anfiteatro da Prefeitura Municipal de Indaiatuba, como parte das atividades da Ação Abril Grená. O objetivo foi destacar práticas e estratégias para trabalhar com segurança e eficácia, contribuindo assim para a melhoria dos serviços prestados à comunidade.

O evento, promovido pela APCD Regional Indaiatuba, tem como objetivo principal a promoção da saúde bucal. A abordagem direcionada aos profissionais da área ressalta a importância da constante atualização e aprimoramento dos conhecimentos, refletindo o compromisso da APCD com a qualidade da Odontologia e o bem-estar da população.

O Abril Grená é um mês dedicado à conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal, instituído por meio da Lei Ordinária nº 7313, de 18 de março de 2020, no Município de Indaiatuba. A iniciativa visa destacar a relevância das ações preventivas e

educativas para a preservação da saúde da boca e dos dentes.

A escolha do nome 'Abril Grená' não foi aleatória; o mês de abril é marcado pelo Dia de Tiradentes - Patrono da Odontologia - e a cor grená, que representa o símbolo oficial da Odontologia, remete à história e à importância da profissão. Além disso, abril também é o mês de aniversário da APCD, tornando-o ainda mais significativo para a comunidade odontológica.

Durante sua participação na Ação Abril Grená, Dr. Wilson Chediek destacou a importância da campanha e parabenizou os organizadores pelo empenho em levar informações sobre saúde bucal à população. 'Estou aqui hoje na Prefeitura de Indaiatuba para participar do Abril Grená. Quero parabenizar a Secretária da Saúde, Graziela Garcia, o Prefeito Municipal, Nilson Gaspar, a vereadora Silene Carvalini, a nossa presidente do Conselho de Regionais (CORE) da APCD, Dra. Silvia Cervo, que também é presidente da APCD Regional Indaiatuba, e toda sua equipe, pela organização do Abril Grená, que é uma campanha que vai levar à população informações sobre a importância da saúde bucal.'

Ele também ressaltou o papel fundamental dos Cirurgiões-Dentistas, tanto na rede pública quanto nos consultórios particulares, em benefício da população brasileira, destacando que 'não existe saúde geral, sem saúde bucal'.

Contribuição e diálogo

Além da palestra, Dr. Chediek aproveitou a ocasião e gravou um podcast com a Dra. Lilian Juhasz, Diretora de Prevenção e Social da APCD Indaiatuba. No bate-papo foram abordados temas relacionados à APCD, ao **Congresso** Internacional de Odontologia de São Paulo (**CIOSP**) e à importância do Abril Grená para a promoção da saúde bucal na comunidade.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse -
Cirurgião dentista, CROSP - CIOSP

Avanços e desafios nos 20 anos da descrição da Osteonecrose dos Maxilares Induzida por Medicamentos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: **Jair Carneiro Leão**

Há duas décadas, um marco na odontologia e na medicina foi estabelecido com a primeira descrição da Osteonecrose dos Maxilares Induzida por Medicamentos (MRONJ), anteriormente associada principalmente aos bifosfonatos, mas agora reconhecida também em decorrência do uso de outras drogas anti-reabsortivas como o denosumab, e as drogas anti-angiogênicas. Este distúrbio, uma complicação grave e potencialmente debilitante, tem sido objeto de estudo, evidenciando tanto os desafios quanto os avanços na área da **saúde bucal** e além.

A MRONJ é uma condição preocupante que se manifesta predominantemente em pacientes submetidos a tratamentos prolongados com medicamentos que afetam o metabolismo ósseo e a vascularização. Os bifosfonatos, tradicionalmente utilizados para o tratamento da osteoporose e do câncer ósseo metastático, são conhecidos por inibir a reabsorção óssea e, por conseguinte, reduzir o risco de fraturas. No

entanto, seu uso prolongado pode desencadear a MRONJ, caracterizada pela necrose dos tecidos ósseos dos maxilares. Da mesma forma, as drogas anti-angiogênicas, amplamente empregadas no tratamento de diversos tipos de câncer, como o câncer de mama e o câncer colorretal, têm sido associadas a um aumento do risco de desenvolvimento desta complicação.

É importante ressaltar que a alta incidência de osteoporose, uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, tem contribuído para o aumento da prescrição de medicamentos anti-reabsortivos. Estes agentes são fundamentais para a prevenção e o tratamento da osteoporose, mas seu uso prolongado requer mais uma vez a vigilância cuidadosa devido ao risco potencial de desenvolvimento de MRONJ.

Neste cenário, não podemos subestimar a importância dos antibióticos no tratamento da MRONJ. A terapia antimicrobiana desempenha um papel essencial na prevenção e no combate às infecções secundárias, que podem exacerbar ainda mais os danos causados pela osteonecrose. Importante destacar ainda o papel crucial do laser como adjuvante ao tratamento cirúrgico. O uso de laser tem demonstrado benefícios significativos na aceleração da cicatrização, redução da dor e controle da infecção, representando assim um recurso valioso na gestão da MRONJ, embora ainda pouco acessível no Sistema Único de Saúde (SUS). A precisão e seletividade do laser na remoção de tecido necrótico, sem comprometer os tecidos circundantes, contribuem para uma recuperação mais rápida e eficaz dos pacientes afetados por esta condição.

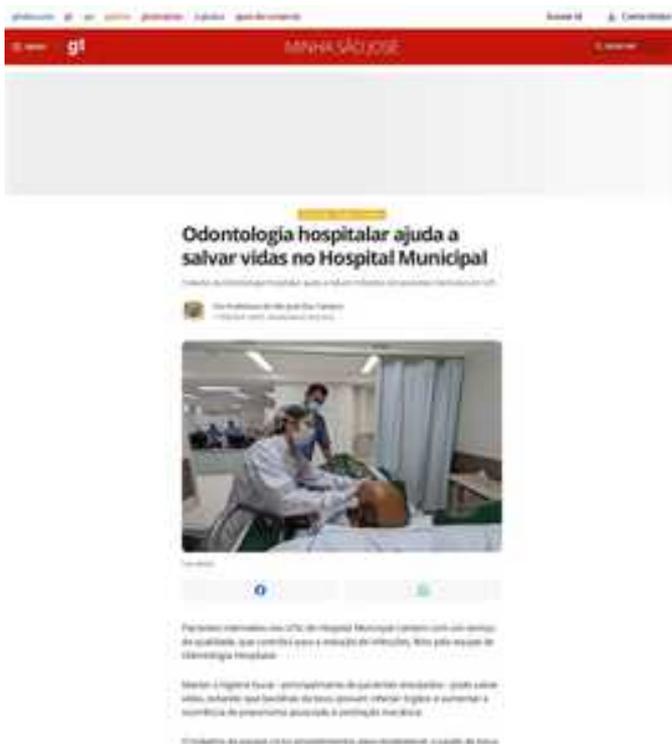
É com orgulho que observamos os resultados exemplares alcançados pela Clínica Odontológica da Universidade de Parma, na Itália, que ao longo dos anos tem sido uma referência no tratamento da MRONJ. Com cerca de 700 casos atendidos e uma taxa de sucesso acima de 95%, esta instituição demonstra não

apenas competência clínica, mas também um compromisso inabalável com a pesquisa e a inovação no campo da odontologia.

Finalmente, à medida que celebramos os 20 anos desde a sua primeira descrição, é essencial destacar o papel da prevenção da MRONJ através da promoção de uma boa **saúde bucal**, incluindo a manutenção da higiene oral adequada e o acompanhamento regular com um profissional de odontologia, para minimizar o risco de complicações bucais que podem predispor ao desenvolvimento da osteonecrose.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

Odontologia hospitalar ajuda a salvar vidas no Hospital Municipal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pacientes internados nas UTIs do Hospital Municipal contam com um serviço de qualidade, que contribui para a redução de infecções, feito pela equipe de Odontologia Hospitalar.

Manter a higiene bucal --principalmente de pacientes entubados-- pode salvar vidas, evitando que bactérias da boca possam infectar órgãos e aumentar a ocorrência de pneumonia associada à ventilação mecânica.

O trabalho da equipe inclui procedimentos para restabelecer a saúde da boca, como a laserterapia, que oferece resultados surpreendentes auxiliando na dor e na cicatrização de ferimentos de forma rápida.

É o caso, por exemplo, da Síndrome de Steven-Johnson, uma doença grave da pele e mucosas que provoca bolhas nos lábios ou no interior da boca. A síndrome pode surgir por reação a um medicamento ou infecção.

Com a aplicação da laserterapia, uma criança de 7 anos portadora da Síndrome obteve melhora significativa nos

lábios em 22 dias de tratamento no Hospital da Vila.

“Ela não conseguia se alimentar e sentia muita dor em razão das lesões orais. Em alguns dias, a paciente teve uma boa evolução do quadro e recebeu alta, afirmou Eduarda Borges Guimarães, **cirurgiã dentista** da Odontologia Hospitalar.

Segundo a **cirurgiã dentista** Márcia Cristina Camargo Ramires, o caso foi documentado, apresentado em congresso e publicado na revista internacional Elsevier.

Projeto

O trabalho da Odontologia Hospitalar feito nas UTIs do Hospital Municipal faz parte de um projeto do SUS para a melhoria da segurança do paciente.

“A laserterapia começou a ser feita no Hospital Municipal na pandemia de Covid para tratar lesões orais severas em pacientes entubados ou que passaram por traqueostomia. Tivemos diversos trabalhos publicados em revistas especializadas”, disse Márcia.

Segundo ela, uma das ações de melhoria no atendimento hospitalar foi a inclusão da haste higiênica oral descartável no lugar de escovas de dente, além da laserterapia, procedimentos que poucos hospitais públicos utilizam.

Além da Odontologia Hospitalar, o HM oferece tratamento odontológico para pessoas com necessidades especiais e de bucomaxilo, que trata cirurgicamente problemas da boca, face e pescoço provocados por deformidades ou traumas. Os pacientes são encaminhados pelas UBSs da rede pública.

O Hospital Municipal é mantido pela Prefeitura de São José dos Campos e gerenciado pela SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina).

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - **Cirurgiã-dentista**

TCE-MT e CRO-MT firmam parceria para realizar diagnóstico da assistência odontológica estadual

Visando garantir o alcance e qualidade no serviço prestado à população mato-grossense, a assistência odontológica do estado passará por um diagnóstico nos próximos dias. A medida é resultado de reunião realizada na manhã desta quarta-feira (17), entre a Comissão Permanente de Saúde, Previdência e Assistência Social do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) e o Conselho Regional de **Odontologia** de Mato Grosso (CRO-MT).

Conforme o presidente da Comissão, conselheiro Guilherme Antonio Maluf, o trabalho em conjunto será realizado dentro de um cronograma que já está em elaboração. O monitoramento do serviço ocorrerá tanto por meio do CRO quanto por meio das contas anuais dos municípios, analisando a parte estrutural e orçamentária do segmento.

“Essa parceria foi proposta pelo CRO em virtude de um diagnóstico que vem sendo feito desde 2022. Cerca de 40 municípios já foram visitados pelos técnicos do Conselho, número que será ampliado este ano com novas visitas.

Agora, eles nos trouxeram essa demanda para que juntos possamos diagnosticar e futuramente fazer as recomendações e apontamentos”, frisou Maluf.

A presidente do CRO, Wânia Christina Figueiredo Dantas, destacou que o atendimento **odontológico** também faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS) e, conseqüentemente, exige atenção do Poder Público. Segundo ela, o levantamento feito no ano passado é apenas o início do trabalho que será desenvolvido em parceria com o TCE-MT.

“A população não tem para onde ir, ela precisa do apoio e cobrança dos órgãos competentes para ter acesso à assistência odontológica. Então, fizemos um planejamento estratégico e realizamos a maior fiscalização de todos os tempos no Conselho. Com esse

penetramento fino da saúde bucal no estado verificamos como estão as estruturas, se o material está chegando e quais as condições de trabalho que esse **dentista** pode oferecer à população”, finalizou.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico

O 13º melhor curso do mundo: por que a formação em Odontologia do Brasil se destaca?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafaela Souza

Com reconhecimento internacional, os cursos de odontologia brasileiros alcançam lugares de destaque diante de outros países. Quatro instituições de ensino do Brasil figuram entre as 50 melhores graduações da área no mundo, segundo o QS World University Rankings by Subject, divulgado na última quarta-feira, 10.

A melhor colocação foi obtida pelo curso de odontologia da Universidade de São Paulo (USP), que ficou com o 13º lugar. A instituição subiu mais uma posição em comparação ao ranking do ano passado, no qual estava em 14º. Assim como a USP, a Universidade Estadual de Campinas também avançou no levantamento, já que saiu do 29º para o 23º neste ano.

Em seguida, aparecem a Universidade Estadual Paulista (Unesp), com o 36º lugar, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o 50º. Apesar da boa colocação, as instituições registraram

queda no levantamento em relação à edição anterior, que estavam no 31º e 48º lugar, respectivamente.

Destaque da USP

Com o melhor desempenho no ranking, a USP possui três Faculdades de Odontologia, sendo a mais antiga na cidade de Ribeirão Preto, a FORP. As outras duas são a FOUSP, na capital, e a FOB, em Bauru.

Segundo a diretora da Faculdade de Odontologia de Bauru, a professora Marília Buzalaf, a posição de destaque no levantamento internacional representa o trabalho desenvolvido pelas três instituições ao longo de tantas décadas de ensino no País.

"É resultado de muito trabalho e muito esforço de toda a nossa comunidade. A odontologia, como um todo no Brasil, é bastante forte e pujante. Nós tivemos várias universidades brasileiras entre as melhores do mundo. Nós temos um grande número de publicações reconhecendo o Brasil. Nós observamos que, por exemplo, quando nós chegamos a um congresso no exterior, o Brasil é bastante conhecido e respeitado", reitera.

A diretora ainda pontua que o País é uma referência e expoente para profissionais no que diz respeito às técnicas e procedimentos brasileiros. "Nós exportamos técnicas, tecnologias, e isso tem um grande peso na nossa avaliação", aponta.

Investimento em formação e pesquisa

Para o professor Giuseppe Romito, vice-diretor da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (UFOUSP), um dos grandes diferenciais da graduação é a formação multidisciplinar dos estudantes e o forte investimento na pesquisa. Na USP, em particular, os alunos têm acesso a diversas atividades de extensão, como a participação em ligas acadêmicas

e iniciação científica.

"Isso já vem relacionado ao investimento que a área de odontologia tem feito há muitos anos, justamente de parcerias internacionais, principalmente relacionadas à pesquisa. Isso vai se tornando uma rede, e isso vai elevando cada vez mais a reputação. Sem dúvida nenhuma, a pesquisa é um fator que impacta muito", afirma.

Além disso, o vice-diretor destaca que esse foco acadêmico reflete em diversos aspectos na instituição, entre eles o melhor ensino tanto na graduação quanto na pós-graduação e desenvolvimento do próprio docente.

"Quando você tem um ambiente que é calcado em pesquisa, e vem outras ações como iniciação científica, desenvolvimento de projetos, em última análise, explorando um pouco mais, não é nem só da pesquisa, é da produção de conhecimento", acrescenta.

Realização

Prestes a iniciar o quinto semestre do curso, a estudante Marina Timbó Colmanette, de 19 anos, conta que a entrada na graduação de odontologia foi a realização de um sonho da adolescência. Integrante de uma família de cirurgiões-dentistas, a jovem se identificou com a área de saúde antes mesmo de escolher qual profissão gostaria de seguir.

"Antes do vestibular, já sabia que gostaria de fazer um curso na área de saúde, e a odontologia era um sonho. Fazer o curso na USP é maravilhoso, principalmente pela estrutura e professores renomados. Ainda faço estágio na assistência de comunicação e integro o time de handebol", revela.

Além das atividades oferecidas pela instituição, a estudante destaca a importância do aprendizado teórico juntamente ao rigor levado para as disciplinas práticas, além da relação direta com o atendimento de pacientes ao longo da graduação. Segundo ela, a parte teórica é

tão importante quanto a prática, o que diferencia o curso brasileiro do ensino de outros países.

Para o cirurgião-dentista Arthur Lima, que hoje faz doutorado na Universidade Federal da Bahia (Ufba), a prática desde o início da graduação contribui para a posição de destaque em rankings mundiais. Além disso, a estruturação dos módulos de ensino e disciplinas mais especializadas fazem a diferença na formação.

O cofundador da AfroSaúde --healthtech que desenvolve soluções com objetivos sociais e organizacionais voltada para a população negra--, compara a graduação brasileira ao que é oferecido em alguns países da Europa. Por lá, a odontologia é uma especialização que pode ser feita após a formação em medicina.

"Ou seja, a pessoa se forma em medicina e faz uma especialização para se tornar médico dentista. Aqui, no Brasil, a profissão é independente da medicina, e é um curso de 5 anos. Isso influencia muito na base curricular entre uma graduação completa e uma especialização", observa.

Cenário brasileiro

O reconhecimento da odontologia também reflete na dimensão da categoria no Brasil. Atualmente, o País possui mais de 400 mil cirurgiões-dentistas com cadastro ativo no **Conselho Federal de Odontologia (CFO)**.

Segundo o conselheiro federal Evaristo Volpato, que atua como diretor tesoureiro na instituição, a tendência é que o contingente de profissionais continue aumentando, considerando a oferta de cursos de graduação. Contudo, mesmo com o reconhecimento e cenário promissor, ele alerta que o atual cenário levanta reflexões pertinentes que perpassam por aspectos institucionais e até sociais.

"Se por um lado temos realmente uma odontologia de ponta, cabe duas reflexões: 'Será que a população está

sendo beneficiada na mesma proporção?' e 'Será que todos os cirurgiões-dentistas estão sendo formados com esse nível de qualidade?', provoca.

Quanto à qualidade da formação, Volpato explica que o tema é uma das preocupações do CFO. Para entender a situação no País, o conselho trabalha na aplicação de um estudo de proficiência nas capitais do Brasil.

"Faz parte da nossa proposta realizar um exame em nível nacional para avaliar como estão os conhecimentos e como está a formação dos profissionais que estão entrando no mercado da odontologia", diz.

Quais são as faculdades que entraram no ranking de melhores do Brasil pela 1ª vez

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia

O que é o 'mewing', exercício da moda nas redes sociais usado para tirar selfies (e os riscos que isso pode ter)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Gema Díaz Gil - The Conversation*

Se uma pessoa coloca o dedo nos lábios fazendo um gesto de silêncio e depois aponta para o queixo, está nos dizendo para não incomodá-la. Ela está praticando sua rotina de mewing.

Mewing é o exercício da moda nas redes sociais. Centenas de vídeos virais ensinam como realizar essa técnica enquanto posamos para uma selfie, deixando nosso maxilar definido e perfeito. É um truque que até a modelo Bella Hadid usa.

E supostamente isso não ajuda apenas a ficar bem na foto.

Dizem que, praticada regularmente, a técnica ajudaria a definir a linha do maxilar, reduzir o queixo duplo e até alinhar os dentes.

O mewing está na moda, mas não é algo novo

A ideia não é nova. Foi o ortodontista britânico John Mew quem, na década de 1970, começou a tratar as crianças que procuravam sua clínica, nos arredores de Londres, com um tratamento alternativo idealizado por ele chamado ortotropia.

Com ele, o dentista prometeu não só alinhar os dentes, mas também "melhorar o rosto".

A ortotropia baseia-se na ideia de que a postura oral pode influenciar o desenvolvimento facial, melhorar o formato da mandíbula e até mesmo o alinhamento dos dentes.

Através de certas práticas, como a expansão do palato e a correta postura oral, pretende-se orientar o crescimento facial até alcançar um rosto perfeito.

Jonh Mew praticou ortotropia durante 30 anos, mas essa técnica só se popularizou em 2012, quando Mike Mew, filho dele, começou a divulgá-la em seu canal no YouTube.

Em 2018, a técnica já contava com milhões de seguidores, que decidiram rebatizá-la de mewing em homenagem aos seus criadores.

São esses seguidores, a partir de seus canais e perfis, que propõem utilizar essa terapia, inicialmente voltada para crianças, como tratamento de beleza para adultos.

O mewing é, portanto, uma técnica que originalmente visa alterar o formato do rosto, utilizando, entre outros métodos, uma determinada postura oral.

Seu principal fundamento consiste em colocar a língua para cima e colá-la no céu da boca. A ponta da língua deve ser colocada logo atrás dos incisivos superiores, com o resto da língua próximo ao céu da boca e os dentes fechados. Já os lábios também devem permanecer fechados.

Os especialistas recomendam manter a posição pelo maior tempo possível, até que se torne um hábito e seja realizada de forma natural.

O mewing promete muito, mas entrega pouco

Ao praticar essa rotina, o mewing promete definir a linha da mandíbula, conferindo-lhe um formato mais marcado sem a necessidade de cirurgias ou aparelhos. Mas não só: seus seguidores afirmam que essa prática também ajuda a alinhar os dentes e a tratar apneia do sono, sinusite, ronco e dores na mandíbula. Tudo isso, sem base científica.

Vamos por partes.

A mandíbula é uma estrutura óssea em forma de ferradura que forma uma espécie de letra L em cada lado do rosto. O ângulo formado nesta letra L pode ser modificado ao longo da vida.

Durante a infância e a adolescência, o próprio crescimento ósseo influencia o formato da mandíbula. Porém, na idade adulta, a causa mais notável que pode alterar a estrutura da mandíbula é a reabsorção óssea devido à perda dentária.

Fora isso, se quisermos modificar significativamente a forma ou a disposição da nossa mandíbula, teremos que recorrer ao uso de aparelhos corretivos ou à cirurgia maxilofacial.

Forçar a posição da língua pode ser contraproducente

A língua é um órgão muscular muito complexo composto por 17 músculos. Esses músculos são projetados para funções como falar, mastigar e engolir. Ou seja, a língua prefere dedicar-se a explorar sabores e fazer malabarismos com palavras a passar horas pressionando as paredes que formam o nosso palato.

Forçar a posição da língua, algo proposto pelo mewing, não só não trará benefícios, como pode ter riscos,

alertam muitos profissionais de **saúde bucal**. Entre eles, por exemplo, alterações na ATM (articulação temporomandibular) ou deslocamento de dentes, e não seu alinhamento preciso.

Diante de tudo isso, não é de surpreender que em 2019 Michael Mew tenha sido expulso da Sociedade Britânica de Ortodontia, acusado de fornecer tratamentos inadequados e de promover alternativas não apoiadas pela ortodontia científica.

Apesar da rejeição da comunidade científica, a prática do mewing tem permeado a sociedade e conquista cada vez mais adeptos graças a alguns influenciadores que inundam as redes sociais com suas fotos de "antes e depois".

Isto confirma que a internet continua a ser um grande trampolim para a disseminação de boatos sem base científica. Felizmente, também conta com uma legião de profissionais de qualidade e divulgadores científicos que desmantelaram uma a uma as alegações desta técnica.

Em termos de saúde, sigamos os conselhos dos profissionais. Talvez não fiquemos tão bonitos na foto quanto gostaríamos, mas seremos mais saudáveis.

Gema Díaz Gil é professora de anatomia e embriologia humana na Universidade Rey Juan Carlos, na Espanha

*Este texto foi publicado originalmente no site de divulgação científica The Conversation, e foi reproduzido aqui sob a licença creative commons. Leia o artigo original (em espanhol) no site The Conversation.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

Regras para pesquisas com seres humanos são aprovadas pela CCJ



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Senado Federal Senado Federal

Regras para pesquisas com seres humanos são aprovadas pela CCJ

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou, nesta quarta-feira (17), projeto de lei que cria regras para pesquisas com seres humanos e o co...

17/04/2024 às 21h55

Por: TVC ITAPACI BRASIL Fonte: Agência Senado

Compartilhe:

Dr. Hiran foi o relator do PL 6.007/2023 (Substitutivo-CD), que segue para deliberação da Comissão de Ciência e Tecnologia; projeto é oriundo do PLS 200/2015 - Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou, nesta quarta-feira (17), projeto de lei que cria regras para pesquisas com seres humanos e o controle das boas práticas clínicas por meio de comitês de ética em

pesquisa (CEPs). O PL 6.007/2023 é um substitutivo (texto alternativo) da Câmara dos Deputados ao PLS 200/2015, dos ex-senadores Ana Amélia (RS), Waldemir Moka (MS) e Walter Pinheiro (BA). Os integrantes da CCJ acataram o relatório do senador Dr. Hiran (PP-RR), que não manteve todas as mudanças dos deputados. O texto segue para a Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT).

O objetivo dos autores era acelerar a liberação de pesquisas clínicas no Brasil. Para Dr. Hiran, a regulamentação do tema permitirá benefícios sociais e econômicos.

- O aumento da pesquisa biofarmacêutica influi na qualificação e atualização dos professores universitários da área de saúde, com reflexos igualmente positivos na qualidade da formação e do aperfeiçoamento de nossos médicos, **dentistas**, farmacêuticos e demais profissionais da área - disse o relator.

Aprovado em 2017 pelo Senado, o projeto foi analisado pelos deputados sob relatoria do deputado Pedro Westphalen (PP-RS) e aprovado em dezembro de 2023. Para Dr. Hiran, a mudança mais importante no relatório aprovado pela CCJ é a ampliação do âmbito das pesquisas clínicas da área de saúde para qualquer área do conhecimento.

Regras

O projeto tem nove capítulos que estabelecem exigências éticas e científicas nas pesquisas, instâncias de revisão ética (representadas pelos CEP), proteção dos voluntários, responsabilidade dos pesquisadores e patrocinadores, entre outros temas.

Além disso, cria regras para fabricação, uso, importação e exportação de bens ou produtos para esse tipo de pesquisa. Também estão previstas regras para o armazenamento e a utilização de dados e de material biológico humano.

Uma das inovações dos deputados com relação ao texto do Senado é o prazo de 90 dias para que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) analise petições primárias de ensaios clínicos com seres humanos para fins de registro sanitário do produto sob investigação. Os deputados incluíram exceções ao prazo, que foram retiradas pelo relator na CCJ.

As pesquisas, de acordo com o texto, deverão atender a exigências éticas e científicas, como embasamento em relação risco-benefício favorável ao participante; respeito a seus direitos, segurança e bem-estar; e respeito a sua privacidade e ao sigilo de sua identidade.

Alterações

Entre as mais de 60 alterações de conteúdo ou de redação feitas no parecer da CCJ, Hiran retomou o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa Clínica com Seres Humanos, suprimido pelos deputados. O sistema será regulamentado pelo Poder Executivo e se segmentará em uma instância nacional de ética e nos comitês de ética em pesquisa (CEPs)

Em outra discordância do relator com a versão dos deputados, Hiran retirou a figura do “pesquisador-patrocinador”, que atribuiria à instituições que ele se vincule as mesmas responsabilidades dos patrocinadores. Para o relator, isso poderia “dar margem, na prática, à indesejável isenção de responsabilidades por parte do patrocinador”.

* O conteúdo de cada comentário é de responsabilidade de quem realizá-lo. Nos reservamos ao direito de reprovar ou eliminar comentários em desacordo com o propósito do site ou que contenham palavras ofensivas.

500 caracteres restantes.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentistas